Crise no Senado envergonha servidores

SANDRO LIMA
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Edilson Rodrigues/CB - 19/7/07

OMAR LEITE, HÁ 14 ANOS NO SENADO, SENTE-SE INCOMODADO COM DENÚNCIAS

Os supostos casos de corrupção envolvendo alguns senadores estão causando constrangimento aos funcionários da Casa, que são interpelados a todo momento na rua sobre as denúncias e a lentidão nos processos e punições. Muitos funcionários confessam ter vergonha de dizer que trabalham no Senado, devido às brincadeiras de mau gosto a que são submetidos fora do trabalho por causa das acusações de corrupção contra os parlamentares.

"No final de semana saio para tomar uma cervejinha e quando as pessoas sabem que trabalho no Congresso, querem saber se somos isso ou aquilo ou se estamos envolvidos em alguma irregularidade. Dá até vergonha de dizer que a gente trabalha aqui", conta Omar Leite, 65 anos, que trabalha há 16 anos na Barbearia do Senado.

Leite, que passa todo o dia em contato com funcionários do Senado, relata que "99% dos que freqüentam a barbearia, praticamente todos servidores da Casa, dizem que estão envergonhados e tristes com toda essa situação". Ele ressalva que nem todos senadores são corruptos, mas os últimos casos "constrangem a todos".

Os recentes problemas no Senado começaram com as denúncias de que o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), teria recebido recursos de um lobista para pagar despesas pessoais. O processo já se arrasta há várias semanas no Conselho de Ética. Joaquim Roriz (PMDB) renunciou ao mandato após denúncias de transações financeiras suspeitas. O suplente Gim Argello assumiu o mandato sob protestos de colegas, também por suposto envolvimento em uma série de irregularidades.

Brincadeiras

Jorge Ribeiro, 19 anos, que trabalha na lanchonete do Senado, diz que muitas vezes "fica sem graça" de dizer onde cumpre sua jornada de trabalho. "Escuto com freqüência brincadeiras sobre os problemas que acontecem aqui no Senado. Muita gente me fala que no Senado tem muito problema, que as leis não são cumpridas, que há muita corrupção". Como resposta às brincadeiras, Jorge diz que gostaria apenas que a Justiça fosse feita e que "se realmente há culpados, que eles sejam punidos".

Um motorista do Senado afirmou que nos deslocamentos com o carro oficial já ouviu muitos xingamentos e viu sinais obscenos. "Para falar a verdade, eu fico triste com toda essa história. Estou pagando pelos atos dos outros. Faço meu trabalho honestamente, mas tenho que suportar essa cobrança. Realmente é uma situação que me dá vergonha", disse. O motorista pediu para não ser identificado temendo alguma punição. Assim como o motorista, vários funcionários manifestaram insatisfação pelas denúncias envolvendo senadores e a vergonha de ser relacionados com fatos de que não têm culpa.

Rosana Cunha 35 anos, técnica em administração, cansada das brincadeiras, adotou a estratégia de partir para o ataque. "As pessoas confundem tudo e chamam os funcionários de marajá e corrupto. Eu não aceito e digo que não se pode generalizar. Já trabalhei com senadores de direita e de esquerda. Há bons parlamentares", afirmou.

Segundo Eliana Dantas, 52 anos, funcionária da Biblioteca do Senado, nos escândalos anteriores as brincadeiras eram do tipo "já recebeu sua parte?" Agora, Eliana conta que as brincadeiras relacionadas aos últimos escândalos "são tão pesadas que não dá nem para publicar". A funcionária pede que "a crise seja solucionada de forma digna, pois o povo merece".

Punições

Além da vergonha, o sentimento comum entre os funcionários do Senado é que os culpados paguem pelos seus atos. "Lamento que tão poucos parlamentares se mobilizem e tenham uma postura mais firme diante das denúncias. Fico triste que apenas uma minoria no Senado lute pela apuração das denúncias. Essa situação causa um incômodo nos funcionários da Casa", disse Rosana Cunha.

Aires Pereira, chefe de gabinete, conta que ao participar de um evento representando o Senado, os participantes de outros órgãos governamentais queriam saber apenas dos casos de corrupção. "Percebo que as pessoas têm uma imagem muito negativa do Senado". Pereira conta que também é alvo de brincadeiras. "Quando falo que trabalho no Senado, sou alvo de chacotas. Mas isso não é bom, fazer chacota com o Senado é um mau sinal. Alguns senadores pisaram na bola, mas muitos trabalham", afirmou.